

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 14

DESCOBRIMENTOS, EXPANSÃO E IDENTIDADE NACIONAL



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1992

frequentarem as escolas de fora. Mas isso favoreceu a consciência de a Universidade se consolidar como corporação. Tal proibição era também no sentido de frequentarem as "artes lucrativas".

Outro tipo de oposição surgiu por parte dos críticos. Estes apoiavam as escolas mas não concordavam com a especialização do saber que nelas se fazia. Escreve Ferruolo: "They were confident that the schools could provide the education leadership capable of reforming all of society". Apareceram assim os sátiros que exaltavam o ideal de educação das escolas: "On their sermons, lectures and treatises, they sought to translate an exalted idea of learning into a viable program of reform for the schools". Os estatutos promulgados por Robert de Courson para a Universidade de Paris em 1215 abordam a questão. Mais importante foi que esses críticos vieram a construir os mais proeminentes defensores de um novo ideal de educação.

Ferruolo conclui com estas palavras o seu pensamento acerca do aparecimento da Universidade e da sua sobrevivência ao longo dos tempos: "In sum, I believe it can be argued that the university originated, not out of acquiescence to the demands for more specialized and practical learning, but out of resistance to these pressures. The university was a victory, if never a complete one, for a higher educational ideal. The examination of how this important victory was achieved might help to answer the question of why the university has survived for so long and what are the most serious threats to its future".

Manuel Augusto Rodrigues

Bataillon, Marcel, *Érasme et l'Espagne*. Nona edição em três volumes. Texto estabelecido por Daniel Devoto, com a colaboração de Charles Amiel. Genebra, Droz, 1991. Vol. I, XI + 903 p.; vol. II, 538 p.; vol. III, 564 p.

Como escreve Daniel Devoto na nota preliminar que abre o vol. I desta importante publicação, "une des préoccupations majeures de mon regretté maître Marcel Bataillon a été la réédition en français de sa thèse, publiée en 1937. Plus d'une fois il s'est plaint devant moi des tâches pressantes qui l'empêchaient de se consacrer à la mise au jour de son oeuvre maîtresse..."

Após a sua morte, os seus discípulos e o Colégio de França, ao qual a biblioteca do ilustre historiador fora legada, encarregaram Devoto de levar por diante aquela ideia, tendo-lhe sido confiada,

juntamente com os exemplares dos três estádios sucessivos (a edição *princeps* de 1937, e a primeira e a segunda edições em espanhol, de 1950 e 1966), uma importante massa de documentos que as diferentes mudanças haviam desordenado completamente e cuja classificação se impunha antes de mais, continham os contributos verificados quanto aos diferentes temas tratados na obra e eram merecedores de serem tidos em consideração e de serem, por isso, acrescentados, porque traziam elementos valiosos relativos à preparação e redacção da versão original.

Trata-se de aditamentos e correcções feitos até aos últimos dias de vida de Marcel Bataillon e que começaram a ser elaborados logo que em 1937 o livro saiu a lume. No termo da sua obra, incluiu já várias páginas de *Addenda et Corrigenda* mais uma Errata, e o próprio exemplar de Bataillon contém igualmente diversos aditamentos e rectificações manuscritos. Devoto salienta em todo o processo havido para a obtenção das genuínas intenções de Bataillon o papel do tradutor, Antonio Alatorre.

O texto é, em substância, o de 1937, que aparece na edição preparada em fac-simile. Mas a ele foram acrescentados aditamentos e correcções, refundidos nas notas colocadas ao fundo das páginas das impressões mexicanas, que foram enriquecidos por considerações várias que um tão longo espaço de tempo impunha. Todo este processo material figura no vol. II suplementar, sendo de assinalar que os asteriscos marginais acrescentados ao texto, de acordo com o projecto do Autor, reenviam ao conteúdo deste vol. II. A quase totalidade destas notas foi redigida pelo próprio Marcel Bataillon, embora algumas tivessem sido preparadas para uma redacção que não chegou a ser realizada, por exemplo, as reflexões inspiradas pelos estudos de José C. Nieto sobre Juan de Valdés.

A bibliografia passou de 708 títulos em 1937 para 915 em 1950 e para 1341 em 1960. O ano erasmiano e diversas outras contribuições elevaram-na para mais de 2400 entradas. Mas houve que proceder a correcções e foram acrescentadas recensões feitas por Bataillon. E também foram incluídos os fundos erasmianos de algumas bibliotecas célebres, como Innsbruck, Viena e Salamanca.

Os Apêndices trazem várias novidades igualmente. A primeira edição mexicana continha já um apêndice sobre "Erasmie et le Nouveau Monde", revisto e aumentado na reedição de 1960. Marcel Bataillon pensava incluir na reedição francesa um segundo apêndice sobre uma questão que ele lamentava não ter suficientemente aproveitado: a influência da *Moria* em Espanha, sobre a qual ele tinha

apresentado um primeiro esboço nas *Actes du Congrès Erasme* de 1969.

Outros apêndices foram incluídos com a intenção de fornecer um *corpus* dos escritos de Marcel Bataillon sobre Erasmo e o Erasmismo espanhol, embora fossem excluídos alguns que, segundo ele mesmo, iriam merecer outro tratamento, como os relativos a Portugal.

O texto abre com o prefácio no qual se lê o seguinte, que justifica em absoluto o interesse que a Bataillon mereceu o tema versado: "Certains s'étonneront sûrement qu'Érasme et sa pensée, considérées dans leurs rapports avec l'Espagne, fournissent la matière d'un livre, et surtout d'un si gros livre. Le sujet, pourtant, n'a pas été inventé par nous. Nous croyons même ne l'avoir pas enflé de façon arbitraire. Quiconque est un peu familier avec l'histoire spirituelle du XVI^e siècle espagnol sait que l'érasme est un des traits originaux de cette histoire. On sait moins qu'il y tient une place centrale. Et sans doute verra-t-on de mieux en mieux que son importance n'est pas espagnole seulement, mais européenne; qu'elle est d'ailleurs, d'ordre religieux plus que strictement intellectuel; et que l'érasme, en somme, est au coeur des mouvements qu'on appelle Réformes et Contre-réforme".

A obra aborda questões de primordial importância para o estudo do pensamento erasmiano e da sua influência em Espanha, como se pode ver pela simples enunciação dos capítulos: Cisneros e a pré-reforma espanhola; primeiros encontros de Erasmo com a Espanha (1516-1520), depois da condenação de Lutero: Erasmo e o Evangelismo "quand même", iluminismo e erasmismo: o *Enchiridion*; o ano do saque de Roma e a conferência de Valladolid (1527); a invasão erasmiana (traduções castelhanas de Erasmo (1527-1532); aspectos do erasmismo (a doutrina cristã de Juan de Valdés); o erasmismo ao serviço da política imperial (1527-1532) (os diálogos de Alonso de Valdés); perseguição dos erasmistas; a reforma espanhola no tempo das primeiras sessões do Concílio de Trento; influência de Erasmo na literatura espiritual; influência de Erasmo na literatura profana; o erasmismo condenado; últimos reflexos de Erasmo ("Os nomes de Cristo" e "Dom Quixote").

O vol. II inclui prólogos, notas adicionais, bibliografia e um índice. O prefácio da edição espanhola de 1950, a advertência sobre a segunda edição espanhola, uma explicação acerca da segunda edição francesa e notas para um novo prefácio do livro; e depois uma série de *Addenda et Corrigenenda* aos diversos capítulos e uma referência à bibliografia (recensões, notas de leitura e Erasmiana) — eis o conteúdo

deste vol. II, que assim constitui uma valorização notável da obra do grande investigador e erudito Marcel Bataillon, a quem a cultura portuguesa tanto ficou a dever.

O vol. III contém um conjunto notável de estudos diversos de Bataillon sobre Erasmo e o Erasmismo, que foi elaborado por Daniel Devoto. Os assuntos foram divididos em cinco grupos: A Espanha, Erasmo, Os livros, Homens e Obras, Erasmo e o Novo Mundo. Segue-se um epílogo sobre Erasmo, ontem e hoje com Cartas de Américo Castro e de Bataillon e a bibliografia de Marcel Bataillon elaborada por Charles Amiel, a qual inclui 594 títulos, entre 1917 e 1991.

Manuel Augusto Rodrigues

Cobban, Alan B., *The Medieval English Universities: Oxford and Cambridge to c. 1500*. Cambridge, Scolar Press, 1988, XVII + 465 p.

Alan Cobban, que desde há muito tempo se tem dedicado à temática da Universidade medieval, (recorde-se tão só a sua obra *The Medieval Universities. Their development and organization*, Londres, 1975) apresenta neste livro, dedicado à memória do Prof. Walter Ullmann, uma visão extremamente importante sobre as duas Universidades inglesas de Oxford e Cambridge até cerca do ano 1500, não deixando contudo de as situar no contexto europeu em que nasceram e se desenvolveram.

No prefácio tece algumas considerações muito oportunas sobre a história das Universidades, começando por falar da monumental obra de Rashdall, *The Universities of Europe in the Middle Ages*, aparecida em 1895. A partir de então, assistiu-se à publicação de uma série de notáveis livros sobre o assunto. Revestiu-se de particular interesse o conjunto de publicações da Oxford Historical Society e da Cambridge Antiquarian Society. O vol. III da *Victoria History of the County of Oxford* (1954) e o *Victoria History of the County and the Isle of Ely* (1959) inserem-se neste contexto. Mas, como escreve Cobban, "they are more in the nature of quarries for factoral reference than interpretative contributions to university history". De especial interesse se revestiu a edição da obra de A.B. Emden, *Bibliographical Register*, como diz Cobban.

No que toca à Universidade de Cambridge, surgiram desde os anos 50 notáveis estudos de Ullmann sobre o Chanceler e o Grande Cisma, saídos a lume, respectivamente, em *Historical Journal* e *Journal*